

Gênero e raça sob enfoque decolonial

Alex Niche Teixeira* 

Enio Passiani* 

A parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), no âmbito das Ciências Sociais, resultou num intercâmbio intenso de discentes e docentes e, com eles e elas, ideias que assumiram a forma de pesquisas, círculos intelectuais, teses, dissertações, bem como a importante Série “Estudos Sociais Cabo-Verdianos”, uma coedição da Editora da UFRGS com a então recém-criada casa editorial na Uni-CV, justamente inspirada pelo modelo de editoras universitárias brasileiras, como forma de publicizar as primeiras produções do mestrado interinstitucional em Ciências Sociais iniciado em 2007 (Lucas; Silva, 2009). Após o primeiro volume, voltado a pesquisas de feição etnográfica, seguiram-se edições que trataram da dimensão política extrapartidária (Anjos; Baptista, 2010) e das sociabilidades em Cabo Verde (Rocha; Vieira, 2016).

Agora, o **dossiê** “Gênero e Raça: trânsitos do Sul em perspectiva”, organizado por José Carlos Gomes do Anjos e Miriam Steffen Vieira, composto por trabalhos resultantes

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

da cooperação acadêmica Sul-Sul, tenciona, corajosamente, articular “tendências do feminismo do Sul Global às relações complexas entre colonialismo e miscigenação”, de modo a oferecer frestas que permitam pensar criticamente a modernidade “a partir de potentes feminismos disruptivos que emergem das experiências do Sul global americano”, tal como referem os organizadores (Anjos; Vieira, nesta edição, p. 18 e 22).

Os exercícios analíticos que os(as) leitores(as) encontrarão neste **dossiê** revelam muitas modernidades possíveis, com todos os seus potenciais, limites e riscos. Extrapolam, inclusive, a cooperação Brasil-África, e ampliam, assim, os limites do Sul Global, incorporando, por conseguinte, novos temas, problemas e perspectivas analíticas, arejando as molduras teórico-epistemológicas e colocando-as, felizmente, ao nosso alcance.

A seção **Artigos** desta edição traz trabalhos que cobrem um leque variado de temáticas. Parte deles reflete sobre os achados de pesquisas empíricas com foco em questões sociais de relevância atual, outros trazem a leitoras e leitores de Sociologias reflexões teóricas que buscam melhor compreender a realidade brasileira. A seção abre com o artigo de Amurabi Oliveira, Marina Melo, Mayres Pequeno e Quemuel Rodrigues, que apresenta um estudo quantitativo sobre os bolsistas CNPq, examina o perfil dos bolsistas da área de Sociologia, discute o processo de acesso às bolsas de pesquisa e seus estratos.

Diogo Cunha e Paulo Henrique Cassimiro refletem sobre o populismo, tomando por base a produção de Pierre Rosanvallon sobre o tema e cotejando-a com outras perspectivas teóricas. Concluem que a teoria de Rosanvallon oferece um instrumental de maior abrangência para a análise do fenômeno, por ser capaz de incorporar tensões e complexidades ao estudo da democracia, das quais as demais abordagens não dão conta.

Sergio Tavolaro retoma as obras clássicas de Sergio Buarque de Holanda e de Gilberto Freyre para analisar seus respectivos olhares para os processos de formação e modernização da sociedade brasileira, identificando entre as obras desses autores perspectivas inconciliáveis desses processos. A partir dessa análise, tece considerações, mobilizando uma farta literatura da teoria social, e identificando alguns pontos de convergência nas duas obras, sobre suas respectivas contribuições para uma interpretação alternativa da experiência brasileira.

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo, Jacqueline Sinhoretto e Giane Silvestre discutem a implementação de medidas descarcerizantes previstas na política criminal brasileira, a partir de estudo empírico que acompanhou audiências de custódia. A partir dos dados coletados, sugerem a influência das concepções dos operadores jurídicos relativas ao crime, ao perfil do criminosos e à punição sobre os padrões de escolha de implementação ou não de medidas alternativas à prisão.

Outro estudo empírico, de Patrícia Tavares de Freitas, examina a inserção de migrantes bolivianos no trabalho de confecção de roupas em duas metrópoles (Buenos Aires e São Paulo), com base na análise das redes sociais que oportunizam o ingresso e a circulação das pessoas nessa atividade. A autora indaga se a atividade constituiria uma *economia étnica* ou um *território circulatório* para os migrantes. A partir dos dados levantados por meio de entrevistas com pessoas que estiveram envolvidas na atividade em algum momento de suas vidas, propõe que se trata de um híbrido dessas categorias, decorrente da existência de dois tipos de redes sociais de contratação: um constituído das redes existentes nos locais de origem dos migrantes e o outro de redes formadas nas cidades de destino.

A questão racial é tema do trabalho de José Alcides Figueiredo Santos, um estudo de base estatística que examina as

desigualdades raciais manifestas na transmissão intergeracional de vantagens e desvantagens de origem de classe social. O estudo aponta que, de maneira geral, no nível agregado, a desigualdade racial persiste de forma marcante, no Brasil, na transmissão da herança de classe. Além disso, os dados indicam que, pelo menos no nível agregado, não há uma relação direta entre o acesso à educação superior e uma redução da desigualdade racial na transmissão da herança de classe.

Encerrando a seção, César Sabino examina o impacto das novas formas de trabalho mediadas por tecnologias digitais, sugerindo que a sociedade atual vive uma era de “neosoberania” no que tange às relações de poder.

Na seção **Interfaces**, Mércia Alves discute a organização de campanhas eleitorais nos municípios, a partir de um estudo de caso da cidade de Guarulhos (SP). A autora põe o foco no processo de profissionalização das campanhas e aponta, com base nos resultados do estudo, para um processo heterogêneo, em que o grau de profissionalização de cada campanha está associado tanto à disponibilidade de recursos quanto ao perfil do candidato.

Na seção **Resenhas**, Gabriel Peters, em “Tornar-se Beauvoir: para além dos argumentos *ad feminam*” comenta a biografia de Simone de Beauvoir, escrita pela filósofa inglesa Kate Kirkpatrick e publicada no Brasil em 2020 pela editora Planeta do Brasil. Peters destaca a importância dessa biografia que, longe de ser mais uma entre as várias que privilegiam a vida afetiva de Beauvoir, joga luz sobre a densidade filosófica, literária e ético-política de sua obra, desfazendo o viés sexista que a fazia caudatária do pensamento de Jean-Paul Sartre. Lucas Voigt traz a resenha do livro de Mónica Fodor, *Ethnic subjectivity in intergenerational memory narratives: politics of the untold*, publicado pela Routledge, em 2020, e ainda sem tradução para a língua portuguesa. O livro analisa o papel das

narrativas de memória intergeracional para a construção da subjetividade étnica, a partir de estudos de identidades étnicas europeias entre descendentes de migrantes nos EUA.

Por fim, a seção **Brazil Today**, que busca facilitar a circulação internacional da pesquisa sociológica brasileira, traz o trabalho de Danielle Tega, "*Political memories and feminist resistance*", fazendo uma síntese da pesquisa da autora, que levantou um vasto corpus de testemunhos de mulheres que lutaram contra as ditaduras no Brasil e na Argentina, e que buscaram registrar suas memórias por meios diversos – diários, relatos, ficção literária, entrevistas e outros. Registros que não têm recebido o devido reconhecimento, o que revela o caráter desbravador da pesquisa.

A partir desta edição, a *Sociologias* conta com uma nova dupla de editores: os professores Alex Niche Teixeira e Enio Passiani. Os desafios que se impõem atualmente à ciência brasileira, particularmente às ciências sociais, não são poucos e nem fáceis, mas não nos desanimam. Ao contrário, nos motivam a seguir, a perseverar e fazer jus aos(as) editores(as) que nos precederam e de quem somos herdeiros.

Os Editores.

Referências

1. ANJOS, José Carlos G. dos; VIEIRA, Miriam S. Gênero e raça: trânsitos do Sul em perspectiva. *Sociologias*, v. 24, n. 59, p. 16 – 23, 2022. <http://doi.org/10.1590/15174522-124273>
2. ANJOS, José Carlos dos; BAPTISTA, Marcelo Quintino G. (Org). *As tramas da política extrapartidária em Cabo Verde: ensaios sociológicos*. Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
3. LUCAS, Maria Elisabeth; SILVA, Sérgio Baptista da. *Ensaio etnográfico na ilha de Santiago de Cabo Verde: processos identitários na contemporaneidade*. Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
4. ROCHA, Eufémia V.; VIEIRA, Miriam S. (Org.). *Mobilidade acadêmica e deslocamentos de perspectivas: Brasil/ Cabo Verde*. Praia, Santiago, Cabo Verde: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.